



Responsável pelo Núcleo de Bioinformática da Embrapa, Goran Neshich, 46, ao lado de computadores; órgão será inaugurado amanhã

# Embrapa abre Núcleo de Bioinformática

*Órgão, que será inaugurado amanhã, vai ajudar nas pesquisas de biologia computacional*

FREE-LANCE PARA A FOLHA CAMPINAS

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) inaugura, amanhã, em Campinas, o Núcleo de Bioinformática. O NBI vai servir para formar um ambiente para pesquisa e oferta de serviços com a geração e espelhamento de bancos de dados e ferramentas de software na área de biologia computacional.

De acordo com o responsável pelo núcleo, Goran Neshich, 46, na área de informática, o sistema vai funcionar como um *grid computing* semelhante ao que a Nasa utiliza para identificar a vi-

da fora da Terra.

Trabalhando com plataformas (programas de gerenciamento) Unix, Linux e Windows, o complexo da Embrapa possui um *cluster* com 16 nós, além de outras 44 centrais de processamento, todos interligados.

O projeto tem apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que investiram R\$ 2,5 milhões nos equipamentos.

“Nossa intenção, no futuro, é

utilizar todos os aproximadamente 4.000 computadores dos 40 centros da Embrapa no Brasil, interligados, para fazer o processamento das informações”, observou.

Os equipamentos serão utilizados para a criação, segundo o responsável, de um “laboratório sem paredes”, que vai oferecer aos pesquisadores ferramentas como o programa *Sting* para o estudo da relação entre a estrutura das proteínas e as interações entre elas.

O núcleo, de acordo com Neshich, também vai disponibilizar o banco de dados de sequências

genômicas que estão sendo produzidas pela Embrapa.

Além disso, também poderão ser feitas as descrições das funções das proteínas, a identificação de parte das suas superfícies para potenciais investigações farmacológicas e de agrotóxicos, além da identificação dos reagentes químicos que poderão fazer alterações ou controle das proteínas.

“Com o domínio desse controle, a ciência poderá determinar a cura de doenças, resposta a determinadas drogas ou aprimoramentos em animais e na agricultura”, disse Neshich.